



# VILA VERDE EM 1956

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVÍO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA  
Anual . . 25\$00  
Estrangeiro 40\$00  
AVULSO . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado—BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho»—BRAGA

AVENÇA

## Anormalidades

COM data de 25 de Maio, recebi aviso da Secção de Finanças deste concelho para lá ir, com urgência, tratar de assuntos referentes a meus irmãos ausentes.

Como é natural compareci.

Logo de entrada tinham relaxada a contribuição de uma propriedade omissa à Matriz, e dava-lhe o nome por sinal mal soante.

Protestei, dizendo que devia haver equívoco, porque essa propriedade entrou no inventário orfanológico por falecimento de minha mãe ocorrido em 26 de Julho de 1930.

Mandei buscar o respectivo processo (9.006, se não estou em erro) e lá estava descrita a referida propriedade, por sinal, excessivamente carregada no preço.

— Não há dúvida, confirmou o funcionário que me atendia, acrescentando logo: o caso é com seu irmão M., que tem a propriedade próxima baixa e por isso é essa que vai ser relaxada!

Essa propriedade, ao tempo do referido inventário tinha o valor equilibrado de 7.796\$80, ao passo que a outra, incomparavelmente menor, tinha o valor injustíssimo de 12.355\$20 em que me parece ter havido o erro de um zero a mais quando foi da mudança de reis para escudos, o que me foi confirmado por um antigo informador fiscal, que por felicidade ali estava também presente e que disse: — «É verdade que o aspirante F. (já falecido) tinha muito o costume de falar só em mil reis e não em escudos».

Pedi, pois, o livro da matriz antiga, à face do qual foi apresentado por mim a relação de bens, constante do processo 9.006—1931-1932, onde é natural que esteja também a respectiva certidão de matriz predial.

Foi-me dito que os ratos roeram a folha que se referia ao aludido prédio! E depois começa a fazer conjecturas dizendo que a matriz devia ser de Vila Verde e não de Barbudo. Os malditos ratos o que foram fazer!

Antes de agir devia proceder-se a um estudo sério da questão e traçar a diagonal para obter os limites de Vila Verde com Barbudo, que passam pela entrada para a cadeia civil.

A propósito disto, lembro-me de ter enviado para o «Diário do Minho» de 21 de Janeiro de 1931, pouco mais ou menos o seguinte: — «São pasmosas as desigualdades que, neste concelho, se notam relativamente ao valor das propriedades. Quis a fatalidade que eu me achasse envolvido num inventário orfanológico e que fosse levado a conhecer alguns dos escaninhos das repartições públicas, onde pude observar essas desigualdades.

Compreende-se que haja equívocos, porque «errar é próprio dos homens», mas não se compreende como possa servir de base para actos de responsabilidade, como é por exemplo, uma questão de partilhas, aquilo em que se notam injustiças flagrantes, como se vai descobrindo gradualmente, à medida que se vão conhecendo as coisas.

O que nota no modesto casal de meus pais é já edificante; mas há coisas que assombram e chegam a revoltar, como se pode comprovar com o seguinte exemplo, entre muitos: Um

(Continua na página 5)

## A minha presença

Como mais vale tarde do que nunca aqui estou presente não só para manifestar, como Vilaverdense a minha grande satisfação pelo aparecimento deste jornal, mas ainda para felicitar as pessoas que tiveram tão louvável e tão feliz iniciativa.

«O Vilaverdense», embora ainda muito criança, já começou a revelar-se pela sua excelente colaboração e pelo seu magnífico aspecto gráfico, pelo que a sua divisa de «Quinzenário Regionalista» virá a corresponder a um autêntico porta-voz dos habitantes do concelho, integrando-se, assim, nas legítimas aspirações dos respectivos municípios, quer estes pertençam aos pequenos ou aos grandes aglomerados, visto que uns e outros são células vitais da grandeza e do prestígio da própria nacionalidade a que nos orgulhamos de pertencer.

Entendo, por isso, que o nosso jornal, pugnando pelos interesses do concelho, sem distinção

(Continua na página 5)

## Ciclo litúrgico do Pentecostes

O Espírito Santo, cujo reino começa com a festa do Pentecostes, vem repetir às nossas almas, nesta segunda parte do ano (da Trindade ao Advento—6 meses), o que Jesus mesmo nos ensinou na primeira (do Advento à Trindade—6 meses). O dogma fundamental, a que tudo se refere no Cristianismo, é o da SS. Trindade, de quem procede tudo e a quem devem voltar todos aqueles que são baptizados em Seu nome.

Também, depois de haver recordado, no decorrer do Ciclo, alternadamente, a lembrança de Deus Pai na Criação, de Deus Filho Autor da Redenção e a de Deus Espírito Santo, autor da nossa Santificação, a Igreja recapitula, antes de tudo, o grande mistério que nos faz reconhecer e adorar em Deus a Unidade de natureza na Trindade de Pessoas.

Logo depois de haver celebrado a vinda do Espírito Santo, nós comemoramos a festa da SS. Trindade no ofício do Domingo seguinte e este lugar é bem escolhido porque logo após a descida deste espírito divino, começaram a pregação e a crença e, no baptismo, a fé e a confissão em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. — O dogma da SS. Trindade é firmado em tudo na liturgia. E' em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, que se principia e acaba a Missa e o Ofício divino e que se conferem os Sacramentos. Todos os Salmos terminam por Glória Patri, os Hinos pela Doxologia e as Orações por conclusão em honra das três Pessoas divinas. Por duas vezes se recorda na Missa que é à SS. Trindade que se oferece o Santo Sacrifício. — O dogma da SS. Trindade brilha também em nossas igrejas. Os nossos antepassados compraziam-se em ver um símbolo da mesma SS. Trindade na altura, largura e comprimento desses edifícios admiravelmente proporcionados: o santuário, o coro e a nave; a balaustrada, o trifórum e a clara-boia; as três entradas, as três portas, as três aberturas, as três empenas, e muitas

(Continua na página 5)

## “NUM CANTINHO DO MEU QUINTAL”

Há dias desci ao meu quintal, num destes lindos dias de de Maio verdadeiramente primaveris em que a natureza parece comunicar-nos vida, própria duma mocidade que, embora com certa tristeza, já vou pressentindo que já passou há muito. Cominhei por carreiros tortuosos e disformes e fui sentar-me lá no fundo, numa pedra tósca e sem jeito, ainda rodeada de musgo fresco e verdejante que um inverno rigoroso favoreceu e deu viço.

Era numa manhã de sol resplandecente e ainda se não tinham dissipado por completo as últimas gotas do orvalho do noite que, poisadas nos ervas e em contraste com os raios solares, pareciam diamantes multicolores e de variadas formas de rara beleza que surgiam do solo.

No ar evolava-se um aroma delicioso das últimas violetas que morriam, como as derradeiras notas duma canção de amor que expirava melancolicamente. Começavam a desabrochar nos canteiros ao lado as primeiras rosas que pareciam feitas de seda numa sintonia maravilhosa de coloridos.

A natureza formava, então, na sua plena e profética adolescência, um encantador cenário na pujança de todas as suas belezas enigmáticas, essa beleza que é uma das maiores seduções da vida e uma das suas maiores energias e que, atrás do seu claro e sereno fulgor, leva os espíritos mais ansiosos e alvorçados a recataram-se. O lugar era ameno e discreto e dum sossego absoluto e convidava a uma profunda meditação, meditação esta em que nós muitas vezes nos embrenhamos e em que surgem mil pensamentos que se depressa se formam como se dissipam e fogem como relâmpagos.

Ao cabo, porém, de alguns momentos conseguí concentrar-me e a mim próprio fazer esta pergunta: — *Como apesar de tão grande é tão pequeno o poder do homem e da ciência comparado com a natureza, obra suprema e incomparável de Deus, e que pela sua grandiosidade se torna intangível e incomensurável.* O homem no seu incomparável desenvolvimento de inteligência, que no momento actual podemos considerar perfeito, criou invenções de toda a espécie e às vezes quase inacreditáveis — aviões que ultrapassam a velocidade do som, engenhos capazes de num só segundo destruírem continentes inteiros, mil e um processos de emprego da energia

atómica que revolucionam o mundo, processos de Televisão que levam imagens às mais recônditas paragens do mundo, onde até aqui isso se nos afigurava impossível, o problema da relatividade que o sábio professor Einstein apresentou ao mundo com toda a objectividade, a descoberta da Penicilina, por Fléming, que salvou milhares e milhares de vidas, a invenção do Ciclotron de Laurence, o Telescópio gigante do Monte de Palomar da autoria de J. Joliot e muitas outras descobertas famosas do nosso século que nos relatam os jornais, as revistas e a rádio que nos levam a ficar perplexos e indecisos duvidando do futuro. Todavia e apesar de tanto progresso técnico e científico, verifica-se um tremendo atraso no campo espiritual. O homem do nosso tempo cresceu tecnicamente mas é minha impressão pessoal ter diminuído humanamente. Lembro-me ter lido, algures, que em tempos passados perguntaram a Sócrates de que país era originário e a que ele respondeu prontamente: — Do Mundo. O homem moderno, parece ter ressuscitado a velha resposta Socrática. Dono absoluto da sua liberdade, confiante na sua razão e julgando-se senhor do futuro, lançou-se na conquista do mundo. Desta conquista só ilusões temerárias surgiram e dizem ter criado um novo mundo. Chegou-se a um exagerado optimismo científico e julga-se ter conquistado e subjugado todas as forças da terra. Entretanto os vícios das sociedades surgem, dia a dia, e dia a dia vem à superfície. O homem, as famílias e as sociedades modernas, parecem ter perdido o seu centro de gravidade. As discórdias, as lutas de interesses, incoerências mentais, a permanência do escândalo, do sofrimento, a barbárie crescente das guerras, apontam-nos, dia a dia, até pela lição dos factos que é impossível uma verdadeira concepção do homem e do Universo sem Deus.

(Continua na página 6)

## Anúncios

Perguntaram-me se «O Vila-verdense», não deve ser abrangido pelo artigo 248 do Código do Processo Civil relativamente à questão de anúncios oficiais

Será conveniente que o estude quem o deve aplicar, afim de proceder como é de lei.



**De Coucieiro (Maio, 31)**

**FESTIVIDADE RELIGIOSA** — Promovida pela JACM. desta freguesia de quem é Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente, António de Sousa Pereira, Manuel Cardoso da Costa e Bernardino Mouta Pimentel, fez-se neste dia a conclusão do Mês de Maria, que por graça de Deus coincidiu com a festa ao Corpo de Deus, motivo de dupla satisfação para as duas Secção da Acção Católica desta freguesia, que sendo jovens em idade muito mais o são no "desdobramento", nos destinos da Acção Católica, a que presidem, cuja planta em flor, promete risonho e abundante fruto na "Vinha do Senhor".

Constou do programa rigorosamente cumprido, a festa: As 7 horas, missa dialogada pela Jacf.; às 9,5, missa cantada pelo grupo coral e acompanhada pelo esplêndido harmonium que esta freguesia se orgulha de possuir. Seguiu-se depois o intervalo até à hora do repasto, tão preciso para nos refazermos das forças físicas, para continuarmos com o mais vivo fogo religioso, as solenidades em honra e desagravo da Imaculada e do Corpo do Seu Filho Jesus. Seguiu-se então o programa da tarde, orientado pelo nosso estimado e piedoso pároco, de absoluto e cordeal acordo, com os promotores desta tão religiosa festa, e que foi como se segue:

Terço meditado com o Senhor exposto, e acompanhado com cânticos adequados às duas festas, e acompanhados pelo magnífico harmonium, e palhetados pela gentil menina, sobrinha do muito amigo desta freguesia e digníssimo Pároco de Caldelas, seguindo-se imediatamente a Procissão do Senhor à vista pelo itinerário do costume, o que é raro e talvez invejado pelas freguesias circunvizinhas, sempre abrilhantado com o nosso grupo coral, de cânticos adequados às duas festas, cuja data como atrás se disse, graças a Deus coincidiu, e transmitida pelo alto falante da Confraria da Senhora do Livramento.

Terminado o longo percurso desta procissão, composta com a quase totalidade dos habitantes desta freguesia e algumas dezenas das freguesias vizinhas, deu remate a esta piedosa festa a bênção solene do mesmo Senhor que andou connosco pelos caminhos desta secular freguesia.

Findos todos estes piedosos actos seguiu-se um pequeno basar a favor destas festas pobres em matéria, mas ricas em substância religiosa ou espiritual.

J. S. P.

**Ribeira de Penela (Maio, 20)**

**OBRAS NA IGREJA DE MARRANCOS** — Estão já muito adiantadas estas grandes obras. São completamente novas a tribuna, o altar-mor, estilo renascença, dois altares laterais em mármore, pavimento também novo e restauro de todo o interior da igreja. Para estas obras, que importam em mais de 70 mil escudos, concorreram com o maior entusiasmo todos os paroquianos conforme a generosidade de cada um, tendo-se já recebido umas dezenas de milhar de escudos. Sem querermos depreciar pessoa alguma, salientamos o gesto do Sr. Joaquim de Araújo, há pouco chegado do Brasil, que ofereceu o bonita quantia de 10 mil escudos para estas obras e sempre tem manifestado grande interesse por todos os melhoramentos da freguesia. Oportunamente anunciaremos a inauguração destes melhoramentos.

**GRANDIOSAS OBRAS EM ARCOZELO** — Constan estas obras numa autêntica avenida no lugar da Loura, em frente ao largo onde se levantará a nova igreja paroquial que, dentro em breve, se vai começar a construir, cemitério novo e arranjo de alguns caminhos. Tudo isto está a realizar-se com grande entusiasmo a que também se associam de alma, vida e coração os filhos desta freguesia ausentes nas Terras de Santa Cruz, com os seus donativos. Estes melhoramentos em curso e outros que se preparam, como sejam a ligação com a estrada de Ponte de Lima, fontenários públicos, instalação do telefone serão o resultado de íntima colaboração e união para o progresso da sua terra.

Agora devemos acrescentar, com toda a verdade, que todos os melhoramentos e obras já realizadas e, bem assim, as que estão em projecto se devem principalmente ao dinamismo do rev. Alberto de Araújo Cunha, zeloso pároco destas duas freguesias, pastor incansável em promover o bem espiritual e material dos seus paroquianos. Portanto endereçamos os nossos parabéns ao rev. pároco e fregueses que se interessam a valer pelas suas freguesias.

**AUSPICIOSO ENLACE** — No passado dia 12 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro e com uma certa intimidade, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio a simpática menina D. Maria Izilda de Oliveira Faria e o benquistado mancebo José de Oliveira de Castro. A noiva é filha muito querida do sr. Dr. José de Oliveira de Faria, estimado facultativo do partido médico desta Ribeira e o noivo é um distinto funcionário das Minas do Pejão. Os noivos, a quem almejamos as maiores venturas, fixaram a sua residência na cidade do Porto.

**PIROTECNICOS DA AMASELHA** — Realizou-se no dia 6 do corrente, na capela da sua invocação, a festa do Bom Jesus do Monte de Francos, na freguesia de Anais, paredes meias com esta Ribeira. Constou de missa solene, sermão pelo rev. Alberto de Araújo e Cunha e respectiva procissão. Abrilhantaram esta festa uma afamada banda de música, um potente alti-falante e grandes sessões de fogo de artifício dos conhecidos pirotécnicos Sousa & Irmão, da Ponte da Barca, António Gomes da Costa & Filhos, de Santa Cruz, Ponte de Lima, Manuel da Cunha Torres & Irmãos, de Azões, Vila Verde e Manuel Ribeiro Gomes, de Barroelas.

A Comissão promotora das Festas ofereceu, no fim, um prémio de cem escudos à firma Manuel da Cunha Torres & Irmão, de Azões, do lugar de Amaselha, pelo bom serviço e trabalho que apresentou. Aqui lhe damos os merecidos parabéns. — (C.).

**Da Região de Pico de Regalados**

**S. Paio do Pico**

No passado dia quatro do corrente mês de Junho celebrou o seu aniversário natalício o Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, ilustre picoense que toda a gente desta região estima e considera. O modesto redactor desta região do Pico associa-se de boa vontade aos amigos do Senhor Dr. Bernardo que nesse dia elevaram as suas preces ao Senhor pela conservação da preciosa saúde do respeitável picoense a quem deseja as maiores prosperidades espirituais e temporais e que o dia quatro de Junho continue a ser um dia de festa para Sua Ex.a e toda a família, durante muitos anos. Quando o Senhor Dr. Bernardo Brito Ferreira era presidente da Câmara do nosso concelho de Vila Verde, ouvimos várias vezes dizer a Sua Ex.a que andava com a grande preocupação de dotar o concelho de três nelhoramentos que eram necessários para que o concelho continuasse as tradições gloriosas doutros tempos. Esses melhoramentos que tanta falta faziam, eram o Hospital, a nova cadeia e o mercado municipal. Essas preocupações que tanto impressionaram a inteligência lúcida e penetrante do ilustre filho do Pico de Regalados, foram-se tornando realidade e temos as três obras, na sede do concelho, que continuarão, através do tempo e do espaço, a manifestar o dinamismo e boa vontade do Presidente da Câmara que idealizou e tornou realidade aquilo que tanto dignifica o nosso vasto concelho. Na formação do Hospital encontrou o Senhor Dr. Bernardo um amigo, que, com o seu alto prestígio, o ajudou a eliminar as dificuldades que iam aparecendo.

Esse amigo é o Senhor Dr. Álvaro Machado Vilela, ilustre vilaverdense que todos estimam e que juntamente com o nosso querido aniversariante, tem empregado todos os esforços para o engrandecimento da Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho. O rabiscador destas linhas teve a honra de acompanhar os dois amigos dos pobres deste concelho, bem como o Snr. Dr. Francisco António Gonçalves, quando percorreram a freguesia de Vilarinho e Barros, para conseguir irmãos para a Santa Casa da Misericórdia. Por caminhos lamacentos por encostas íngremes e carreiros estreitos, estes nossos amigos bateram à porta dos principais habitantes das freguesias acima mencionadas e, apesar de não estarem habituados a estas viagens forçadas, no fim do dia sentiam satisfação em terem sacrificado o seu bem estar em favor dos desprotegidos da sorte e dos doentes do nosso concelho. Ao meio dia o nosso querido aniversariante ofereceu o olmoço aos seus companheiros. No seu lindo Solar da vila do Pico de Regalados. Esperamos que o nosso amigo juntamente com o Senhor Dr. Machado Vilela continuem a empregar todos os esforços para que o novo edifício do Hospital seja uma realidade no mais breve espaço do tempo. Estamos certos de que o dinheiro há-de aparecer porque a nossa instituição de assistência tem já conquistado a estima e carinho dos filhos deste concelho.

Na devida oportunidade, os filhos deste concelho hão-de manifestar a sua generosidade e aparecerão pessoas que hão-de

**A Misericórdia de Vila Verde**

**e o seu Hospital**

Esta prestimosa instituição merece bem que dela nos continuemos a ocupar e que salientemos a acção dos que por ela trabalharam.

Como fizemos nos últimos números, destaquemos algumas passagens dignas de figurarem na sua história e por isso recorramos à colecção da "Folha de Vila Verde" que em seu número de 4 de Setembro de 1943 trazia larga colaboração a propósito e merece bem figurar neste arquivo. Não o olvidemos e prossigamos, com a devida vénia:

*"A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde será uma obra construída por todos e para todos — Partindo da iniciativa particular do... senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, formou-se, no Concelho, um movimento que calou profundamente em todos os sectores vitais da nossa terra, cativou todas as classes, desde o que possuimos de mais representativo, até ao mais humilde, pela formação da Santa Casa da Misericórdia. Levantou-se o brado, surgiram de toda a parte adesões, propuseram alvitres, fizeram-se reuniões; estudou-se meticolosamente a obra a emprender, e uma resolução uníssona coroou todos os trabalhos: "Vila Verde precisa duma Misericórdia, pode fundá-la, vai fundá-la".*

Não foi ideia surgida num momento de entusiasmo, que, depois, está condenada a morrer, ao desaparecer das horas de efervescência sentimental. É uma necessidade imperiosa. Não será realidade de generosidade duma bolsa particular, mas firmada pelos sacrifícios e generosidades colectivas, em que ricos e pobres, os Vilaverdenses que vivem dentro e fora do Concelho, se unirão, na mesma ânsia de ser útil ao infeliz, necessariamente abandonado. Todos os Vilaverdenses de bem, sobretudo os que contam influência pela sua situação espiritual, moral ou económica, têm de colocar-se à frente e coadjuvar esta iniciativa, que já passou a obra empreendida pelo Concelho.

Os Reverendos Párocos, cujos sentimentos de zelo e caridade, são bem patentes em todas as freguesias, muitas vezes com grandes sacrifícios — mas em obras particulares, sem um plano uníssono de cooperação mútua; os Presidentes das Juntas, os homens de bem, os favorecidos da fortuna, serão, indubitavelmente, a alma da Santa Casa da Misericórdia. Quantas vezes gastam somas avultadíssimas, esforçam-se por socorrer misérias, que seriam facilmente cuidadas em obras colectivas, como esta. Precisamos de unir todos os empreendimentos num só, todos os esforços numa só realização, de todos e para todos — A Santa Casa da Misericórdia.

Julgará muita gente, porque, de repente, sem ponderação e estudo, não surgiu um edifício e hospital, que a ideia afrouxou. Não. Continua-se a trabalhar, neste labutar, muitas vezes mais custoso e dilatado que a campanha extensa de realização. Mas prepara-se o dia, em que pelas freguesias, serras, montes, vales, se baterá ao portal dos mais abastados, à porta das choupanas a angariar meios para esta fundação. E se todos quiserem, o que se poderá fazer?!... Leve o tempo que levar, trata-se duma obra que tem de ser perpétua, e portanto nunca nos cansa.

Temos uma Comissão Fundadora, que agrupa as individualidades mais representativas do Concelho e uma Comissão Executiva, presididas pelo Senhor Doutor Álvaro Machado Vilela, o filho mais nobre de Vila Verde pelo estudo e trabalho, que só por si são garantia de que se trabalhará com estudo, ordem e eficácia".

No mesmo número da "Folha de Vila Verde" vinha outro artigo devido à pena brilhante do ilustre Vilaverdense sr. Mário Menezes, zeloso Provedor da Misericórdia de Guimarães, que desejamos transerever, com a devida vénia: mas somos forçados a deixá-lo para o número seguinte por causa da abundância de original com que nos vemos assoberbados e tanto que tivemos de sacrificar grande parte dele, algum já composto para sair, como "As Trindades" por Francisco Araújo Faria e a secção "De Ribeira de Penela" chegada tarde.

Era nossa vontade ainda publicar o curioso Relatório com o "Movimento da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde desde 1945 a 1955", mas somos também forçados a deixá-lo para depois e pelo motivo exposto. Como, porém, desejamos que esta secção seja permanente, não faltará oportunidade para o publicarmos.

prestar a sua valiosa cooperação para que a direcção do Hospital consiga o dinheiro necessário para a realização da grandiosa obra que há-de honrar o nosso concelho.

Os nossos parabéns ao Senhor Dr. Bernardo Brito Ferreira pelo seu aniversário e os nossos votos ao Senhor para que esse dia de festa se repita por vários anos.



## Prado (S.ta Maria)

## Polícia em Prado

Aproxima-se a quadra do verão e com ela a tão indesejada praia fluvial. Digo indesejada não pelo que é em si, mas sim pelas tristes consequências que tem dado, nos últimos anos. A razão é fácil de conhecer. Todos sabemos muito bem que aquelas pessoas que tiveram alguns meios vão para as praias e termas, refazendo as suas forças, gastas num ano de trabalho e procurando passar, mais comodamente, as tardes abrasadoras de verão.

O pior da cidade e arredores, como não tem possibilidades, despeja-se na praia fluvial.

Ora como ninguém dá o que não tem e como no exterior se manifesta o que vai na alma, assim também essas criaturas, de coração podre e costumes depravados, não podem ter atitudes dignas de louvor, nem a sua presença pode agradar a pessoas que tenham alguns sentimentos de pudor e honradez. E' por isso que pessoas dignas se têm queixado de quererem passar umas tardes amenas, na praia fluvial, e não o poderem fazer, por causa de certos cristãos, que o são apenas de nome, cuja presença se dispensava muito bem.

Falou-se, em tempos, na criação dum posto de polícia, nesta vila de Prado. Recomendamos, com o máximo empenho, tão feliz ideia e que as pessoas que pensam nisso não desanimem, pois trata-se dum obra que é de capital importância, sobretudo para os tempos de verão.

Receberemos, de braços abertos, esses homens, a quem podemos dar o nome de grandes beneméritos, pois vêm evitar a destruição do trabalho tão custoso e, ao mesmo tempo, benedito dos pais e educadores, que é a formação dos seus filhos e subordinados.

## Baptizado

No dia 3 do presente mês de Junho, foi baptizada a menina Maria Manuela, filha do Sr. José Gaspar Pacheco Queirós, negociante e da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Manuela da Silva Zuzarte, professora oficial. Foram padrinhos o Sr. Gaspar Fernandes Queirós e a Sra. D. Zulmira Augusta Pacheco Queirós.

## Falecimentos

Confortadas com os sacramentos da Santa Igreja, faleceram:

No dia 25 do mês de Maio a Sra. Marcelina Gonçalves de Araújo, filha de Manuel Gonçalves Ribeiro e de Maria de Jesus Soares Araújo. O funeral realizou-se no dia 26, com Missa de corpo presente.

\* \* \*

No dia 2 deste mês de Junho a Sra. Maria Joana de Macedo, filha de Domingos José de Macedo e de Maria Engrácia Barbosa. O seu funeral realizou-se no dia 4 com exéquias solenes, em sufrágio da sua alma.

Paz às suas almas e sentidas condolências às famílias enlutadas.

## «Reparos»

Quando em Novembro de 1955 fui a Lisboa assistir a um funeral familiar, colhi estes reparos.

«A câmara ardente», como nos nossos meios rurais, ostenta o crucifixo. Os amigos

## POR TERRAS DE PRADO



da família dorida, chegados à câmara, ajoelham e rezam silenciosos, conservam-se alguns momentos velando o finado, e, com todo o respeito religioso o acompanham ao cemitério. Lá chegados, assistem a todas as cerimónias «civis ou religiosas». Depois de lançado à terra, campa amiga, que guardará em seu seio o corpo frio e inerte do pai, irmão ou amigo, todos voltam com o mesmo respeito, na mesma ordem, sem falar, até ao gradão do cemitério, onde se despedem da família do sepultado.

No nosso meio rural como é que vemos estes actos? Um «mortório» é ponto de reunião, talvez para negócios, passa-tempo e pagode!

Sempre tenho verificado estas desordens intoleráveis e mais uma vez tive a ocasião de presenciar es'es factos no funeral de António Gomes Gesteira.

Na falta de melhores aposentos, pois era casa de lavoura, a câmara ardente estava exposta numa salinha defronte da eira, onde o finado, com tantas canseiras, estendia o pão, fruto do seu trabalho e suores. Era junto que os filhos e familiares esperavam a consolação dos amigos. Que vi então?

Os amigos vieram como sempre, apertavam a mão deste e daquele filho que chorava e diziam: acompanho-vos na dor. Deitavam água benta, «se era benta» sobre o cadáver e, retiravam, sem mais «aquelas», para o negócio e pagode!! chapéus na cabeça, mesmo defronte do morto, e dos filhos, com risadas e, talvez, palavras bonitas. Assim estavam e estiveram, sem respeito, escandalizando com o seu pagode absurdo os filhos e familiares, que talvez tivessem vontade de os correr como fizera Cristo aos profanadores do templo.

No préstito, a caminho do cemitério, continua o pagode — risadas, histórias e vidas alheias. Chegados à capela do cemitério não rezam sequer pelo descanso eterno do finado!...

Sem paciência e aos empurrões, querem chegar à sacristia para inscreverem os seus nomes no rol dos sentimentos, após o qual desaparecem.

Como sempre acontece, fica o sacerdote só, acompanhado pela confraria dos Passos, se a tem, a orar pelo irmão depositado.

Ninguém está presente ao lançamento do corpo à sepultura amiga e fiel, que um dia dará contas de nós!

Comparando estes dois factos veremos a vergonha, a falta de sentimentos e de respeito. Dizemos ao amigo que o acompanhamos na dor e é tudo falaz.

Se és amigo, acompanha

o teu amigo até à última morada, chora-o para a vida, e cumpre a tua palavra dada ao filho: acompanho-vos na dor. Não cubras a cabeça diante destes, é falta de respeito. Conduz-te religiosamente calado, assiste e associa-te às orações do sacerdote, treme ao veres descer para sempre à sepultura fria, o teu melhor amigo.

Lembra-te que és pó.

## REIS

Junho 1956

## Laje,

Os últimos temporais causaram alguns estragos nesta freguesia, sobretudo nos pânpanos das videiras, que foram açoutados pelo vento e nas sementeiras que sofreram inundações.

As videiras que estavam em floração devem ter desavinçado muito assim como as oliveiras também devem ter sofrido imenso com a chuva continuada. Porém manda quem pode.

—Nesta quinzena fizeram-se aqui os seguintes baptizados:

No dia 21 de Maio os de José Manuel Nogueira da Silva, filho de Custódio da Silva e o de Joaquim Gomes Fernandes, filho de António Fernandes (da Eira);

No dia 27, o de Américo de Azevedo Gomes, filho de Francisco da Silva Gomes.

—No dia 31, faleceu, no lugar da Ribeira, Francisco de Macedo, natural de Cervães e casado com Teresa da Costa (Agostinho).

—Comemora-se, nesta quinzena os seguintes aniversários:

No dia 11, o de Miguel Francisco Pereira Borges, construtor civil;

no dia 11, os do menino Aníbal António Taveira Coelho, filho de Joaquim de Jesus Coelho e de D. Maria da Glória Taveira e o de Estela da Conceição Carneiro' esposa de Francisco Ferreira Coutinho, guarda-fios da C. T. T.;

no dia 14 o da menina Luísa Alves Ferreira Peixoto, filha de Manuel Ferraz Peixoto e de D. Regina Alves Ferreira;

no dia 16, o da sr.a D. Joaquina Alves Ferreira, ausente em S. Félix (Baia-Brasil);

no dia 19, o da sr.a Maria Aurora Martins, esposa do sr. João Baptista Correia.

\* \* \*

O belo tempo com que amaneceu o dia 1 de Junho veio trazer grande animação aos trabalhos agrícolas, bastante atrasados por causa da chuva e dos últimos temporais.

\* \* \*

A comissão promotora das Festas do concelho, em Vila Verde, vulgarmente conhecidas por Festas de Santo António, tem andado a percorrer as freguesias rurais com o fim de angariar donativos para esse efeito e com esse intuito vieram à Laje, no dia 31 de Maio.

## De Cervães

## Estrada de Coruto ao Limite do Concelho

Causou grande regozijo, neste meio, a concessão da última verba para completar o corte e terraplanagem da estrada de Cervães à Igreja Nova. Grandes benefícios poderá a freguesia esperar deste melhoramento, logo que esteja ligada à Alheira. Esperamos que quem superintende neste assunto não a deixe ficar muito tempo assim sem saída para o norte.

Além da indústria da pedra, transporte de lenhas, louças etc. melhorarão sensivelmente com a nova estrada as ligações de muitas freguesias com Braga e Viana e voltarão, (quem sabe?) os antigos peregrinos a visitar o célebre Santuário do Bom Despacho, junto do qual passaram as estradas militares Viana-Braga.

## Electrificação

É a velha e mais fundamental aspiração deste povoado.

Há uma dúzia de anos que várias pessoas têm posto o melhor da sua energia para conseguirem esse melhoramento, com pouco resultado.

Por fim veio a exígua participação de quarenta por cento num orçamento de quinhentos contos, o que implicaria da parte da freguesia a entrada de trezentos contos.

Atendendo às actuais condições económicas da lavoura, tal verba não cabe no orçamento de duas dúzias de casas a electrificar pelo presente projecto, ficando a grande maioria dos habitantes sem luz.

As freguesias vizinhas pertencentes a Barcelos começaram muito depois e tem o seu problema resolvido.

Porque é que Cervães, digna de respeito pela sua população, indústria e agricultura, não merece o carinho suficiente de quem de direito para levar avante este legítimo anseio de há tanto tempo?

Para o Sr. Presidente dos serviços municipalizados, a quem não faltam talentos e boa vontade, apelamos, mais uma vez, no sentido de não continuarmos a ser preteridos em assunto de primacial interesse para o desenvolvimento económico e comodidade deste laborioso povo.

Será que conosco se realize o velho rifão popular: «longe da vista... longe do coração?»

IDEM

## Junta de Freguesia

Deste lugar felicito a activa junta local por ter reclamado o registo para o nosso correio, ou C. T. T., bem como luz eléctrica e telefone público Aos seus dignos membros srs. An-

tónio O. Macedo, J. Afonso Pereira e José P. Correia, parabéns por ter conseguido o registo e pena é se tarda, o tão necessário telefo. e público e a luz eléctrica de que o falecido eng. Cruz me disse estar bem estudado o seu projecto de instalação.

## Igreja Paroquial

Continua esta a carecer de reparação e de mais segurança no seu coro. Igreja nova,—isso é quando a lavoura tiver dinheiro sem ser dos Bancos! Para já—só se a fizerem os poucos que têm bons empregos, ordenados, carros de luxo, abonos, dinheiros a sobrar, grandes indústrias rendosas, etc.

## Campanha dos degraus do Sameiro, ou do Escudo

Convem pedir ao menos, um escudo a cada subscritor que, em cada lista, figure. Uma lista ou mais em cada freguesia, já o disse ao meu caro P.<sup>o</sup> Assis, penso que daria bom aumento para se pagar um degrau e essas listas devem levar-se às escolas, aos salões paroquiais e às casas de comércio e do povo a pedir tão pequena oferta a quem não a pode dar grande. Cada degrau irá pôr o Céu mais perto de quem o subir ou a der para que Nossa Senhora ajude espiritualmente, a cada vez mais nos lembrarmos d'Ela que é a porta do céu. E também lhe chamou Santo Agostinho, a Escada Celeste pela qual Deus desce à terra para que por Ela os homens possam subir ao Céu.

Portanto amigo e piedoso leitor, procuremos ir para JESUS por meio de MARIA!

Dar um degrau cada freguesia, ou agrupar várias de cada arquiprestado, irá isso comprometer as finanças ou as economias de alguém?

Se quem dá aos pobres empresta a Deus, quem dá a Nossa Senhora—tanto do Alívio do Bondespacho, como de Fátima ou do Sameiro, recebe 100 por um.

Cândido Bacelar

## Oleiros, 2

## Baptizados

Foram purificados nas águas lustrais do baptismo, a 27, Maria Filomena de Sousa Loureiro, filha de Severino Augusto Gomes Loureiro e Maria de Sousa, sendo padrinhos António Cerqueira da Silva, escriturário da C. P. de Prado, e Maria de Sousa Loureiro; a 31, Jacinto Dantas Alves, filho de João Loureiro Alves e Rosa da Graça Dantas, tendo como padrinhos Jacinto Alves e Maria da Luz Granja Dantas, e ainda no dia 31, Beatriz Faria Ferreira, filha de José Ferreira e Albertina Gonçalves de Faria, tendo como padrinhos João Ferreira de Faria e Beatriz de Sousa Afonso.

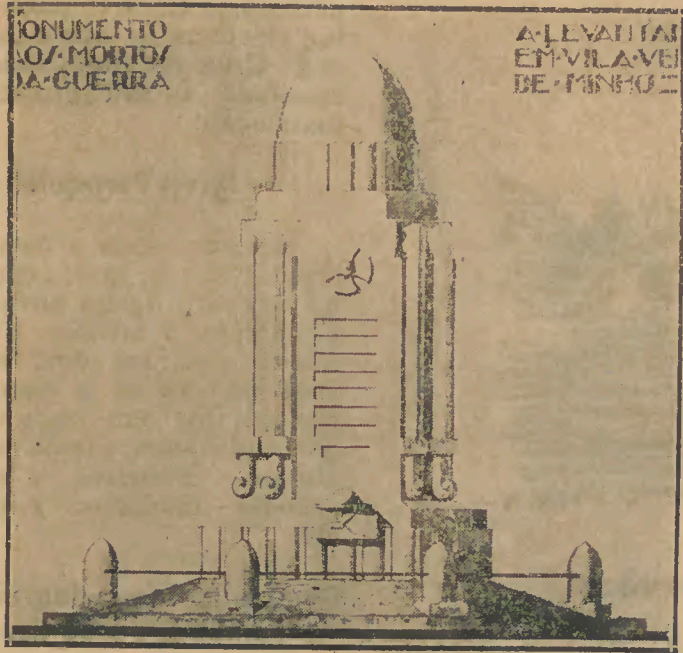
—No último dia de Maio, Luís e João Soares Ribeiro, em cumprimento de um voto, mandaram cantar uma missa em honra de N. S.a do Sameiro com sermão a N. S.a dos Anjos pregado por seu tio P.e Luís Soares Ribeiro. Que Nossa Senhora os ajude nas terras de Santa Cruz, onde se encontram, e que, embora longe da Pátria e da freguesia e igreja onde foram baptizados, dela se não esqueçam, principalmente enviando esmolinhas para mais e mais se aformosear a Casa de Deus na sua freguesia, que é a igreja paroquial.

—C.

(Continua na página 5)



# DE VILA VERDE



## FESTA DE SANTO ANTÓNIO EM VILA VERDE, nos dias 12 e 13 de Junho

Vão ser grandiosas as Festas e Feira Anual de Santo António, na Séde do Concelho, justamente consideradas as festas concelhias.

Promovidas por uma comissão de verdadeiros bairristas vilaverdenses, contam com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura, da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes e com os donativos dos amigos deste Concelho.

O programa já se encontra completamente elaborado e publicado.

No dia 12, às 10 horas, dará entrada a Banda de Aboim, música popular, deste Concelho, havendo, às 11 horas, Missa solenemente cantada na capelinha de Santo António.

Durante o dia, a Vila será percorrida por grupos de Zés P'reiras com cabeçudos e gigantes.

A noite, no primeiro grande festival, haverá grandiosa iluminação de toda a Vila, por um iluminador de fama;

O afamado e de nome internacional grupo folclórico de Santa Marta de Portuzêlo, no seu regresso de Paris, dará um espectáculo, em Vila Verde, com as suas danças minhotas mais típicas.

Terminará o primeiro dia das festas com uma sessão de fogo de artifício.

O dia 13 será o dia popular, agrícola e de grande arte.

Às 11 horas, na capelinha de Santo António, será cantada missa solene, com sermão.

Haverá durante a tarde jogos do segundo campeonato de malha, sob a direcção do Vilaverdense Futebol Club, corrida de sacos, subida aos mastros, etc.; concurso pecuário, promovido pelo Grémio da Lavoura; concurso de vinhos verdes, promovido pelo Grémio da Lavoura e Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes.

Durante o dia, concertos musicais pela Banda de Vila-Verde.

A noite, Vila Verde promoverá sensacional arraial, com concertos musicais, da mais alta arte, entre as duas mais afamadas Bandas civis: de Vila Verde e de Freamunde.

Fecharão as festas com grandiosa sessão de fogo de artifício e fogo prêso.

Haverá carreiras especiais de Braga, Prado, Ribeira, S. Pedro de Valbom, Arcos de Valdevez, Pico de Regalados, etc.

Diversos grupos folclóricos do concelho animarão os dias das festas.

Felizmente que as festas atingem o ponto culminante que tiveram em tempos remotos.

Parabéns a todos quantos se uniram para tão brilhante realização.

## Necrologia

### D. Maria da Graça Oliveira Caridade

No passado dia 28 de Maio, na sua casa, no lugar da Carvalhosa, faleceu a senhora D. Maria da Graça Oliveira Caridade, de 67 anos de idade, proprietária, tendo sido confortada com os Sacramentos da Santa Igreja. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Municipal de Vila Verde, depois dos officios solenes na Igreja Matriz de Vila Verde.

Era casada com o proprietário desta Vila, sr. Avelino António Caridade, e Mãe dos srs. P.e Manuel António Caridade, pároco de Rio Mau, Palmira Caridade, Abel Caridade, funcionário do Grémio da Lavoura, Alvara Manuel Caridade, funcionário da Subdelegação de Saúde, Amélia Assisidade, Avelino Caridade Júnior, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, João António Caridade, comerciante, Rosa Caridade e António de Araújo Caridade funcionário da CUF. Apresentamos a toda a família enlutada os nossos pêsames,

### Felismina da Silva Vilas Boas

Com um ano de idade, faleceu, em Vila Verde, esta inocente menina, no dia 24 de Maio, filha de João Narciso Vilas Boas, industrial, e de sua esposa Maria da Silva.

### Maria Gorete Rodrigues da Silva

No dia 30 de Maio, faleceu, em Vila Verde, esta menina, de um mês de idade, filha de Fernando Barbosa da Silva, escriturário, e de sua esposa Maria Júlia da Costa Rodrigues.

## Vila Verde desportiva

No Domingo, dia 3, no campo de jogos do Bom Retiro, realizou-se um festival desportivo, para homenagear os srs. Presidente da Direcção, Francisco Manuel de Faria Lira e o jogador Alberto Barbosa Gomes, que, devido a sinistro no jogo, deixou de fazer parte do grupo do Vilaverdense Futebol Clube.

Tomaram parte na disputa os grupos Vilaverdense, Desportivo de Prado, Merelinense e Palmeirense.

Perante os grupos alinhados em frente à tribuna de honra, onde se encontravam diversas autoridades civis e religiosas deste Concelho, foi lida uma mensagem de louvor aos home-

nageados pelo Vice-Presidente do Vilaverdense, sr. Manuel Mota, que ofereceu a cada um uma recordação.

Na disputa da taça, o Vilaverdense ganhou ao Desportivo de Prado por 4 bolas a 2; o Merelinense empatou com o Palmeirense, tendo sido este eliminado pelo Merelinense por no prolongamento, ter sofrido um canto.

No último jogo entre o Vilaverdense e o Merelinense, apesar do bom jogo feito, ganhou a taça o Merelinense por ter feito dois golos contra um.

## Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 1 de Junho

### Caminho das Alminhas à Ponte do Couradouro em Duas Igrejas

Manuel Lopes, de Cabanas, Duas Igrejas, pede que não seja permitido tapar o caminho público que vai do lugar das Alminhas à Ponte do Couradouro. Deliberado notificar-se os acusados a repor o caminho no estado primitivo.

### Vedação de prédio em Duas Igrejas

Manuel Lopes, de Duas Igrejas, pede a vedação de um prédio com esteios e arame, à margem da estrada municipal.

### Estabelecimentos de beneficência na Comarca de Vila Verde

Da Direcção Geral de Assistência, informa existirem, na comarca de Vila Verde os seguintes estabelecimentos de beneficência: em Amares — Casa do Miudos, Confraria de N. S. da Abadia, Bairro de Santa Maria, Sopa dos Pobres da Freguesia de Ferreiros, Misericórdia de Amares, Comissão Municipal de Assistência de Amares; em Vila Verde — Asilo de Beneficência para Inválidos do trabalho da freguesia de Prado, Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo, Conferência de S. Vicente de Paulo, Patronato Agrícola «Marques Pinto», Misericórdia de Vila Verde, Comissão Municipal de Assistência de Vila Verde; em Terras de Bouro — Hospital Termal do Gerez, Comissão de Assistência aos Pobres do Gerez.

### Terreno para a escola de Aboim

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informa que foi superiormente aprovado o «croquis» do terreno destinado à construção do edificio escolar no lugar da Lameira, da freguesia de Aboim.

### Águas de Soutelo

O advogado da Câmara dá o parecer, em minuta pormenorizada pela qual considera a Câmara Municipal de Vila Verde totalmente alheia a qualquer questão de defesa directa das águas da freguesia de Soutelo, exploradas pela Junta da freguesia.

### Licença para aluguer de veículo pesado de mercadorias

José de Macedo, de Larim, Soutelo, pede que a Câmara mande officiar à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, mostrando a necessidade de concessão de licença de aluguer para veículo pesado de mercadorias a estabelecer neste Concelho. Deliberado satisfazer-se.

### Limitação de abates bovinos

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Delegação do Por-

to, informa que o ano base de limitação de matança de bovinos em vigor se refere ao ano de 1954, em que as matanças foram feitas livremente e atingiram o nível mais elevado das últimas décadas.

### Agradecimento pela participação de Vila Verde nas comemorações do XXX ano da Revolução Nacional

O senhor Presidente da Câmara de Braga, em telegrama, agradeceu à Câmara de Vila Verde a sua participação nas festas do XXX ano da Revolução Nacional.

### Águas de Soutelo

A Câmara resolve conceder o subsídio de cinco mil escudos para a continuação da exploração das águas, em Soutelo.

### Licenças para obras

Em Vila Verde, requere D. Ermelinda Ribeiro, para desentupir um aqueduto; em Atiães, Mário Moreira Soares da Rocha, para construir um colector de águas subterrâneas através de caminho público; em Mós, José da Cunha Pereira, para fazer uma vedação; em Covas, Maria Rosa Alves, para reconstruir o muro de uma casa de habitação, junto do caminho público;

**Pastelaria Vilaverdense** — Em Vila Verde, Alfredo Soares de Oliveira, pede licença para ocupar vinte metros quadrados de terreno, no Campo da Feira, pelo praso durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, para colocar mesas diante da sua pastelaria.

Em Dossãos, António Domingues Correia pede licença para mudar uma entrada num muro de vedação, no lugar do Barreiro, Dossãos.

Em Vila Verde, Avelino António Caridade, da Carvalhosa, pretende adquirir dois metros de terreno no Cemitério Municipal.

### Assistência

Maria de Carvalho Bruno, de Gondinços, para internamento no Hospital de S. Marcos em Braga;

Emília Moreira Lopes, solteira, doméstica, de Marrancos, para internamento no Hospital de S.º António, do Porto;

Francisco Pereira da Costa, casado, jornalista, de Cervães, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos em Braga;

Américo da Costa, casado, de S. Pedro de Valbom, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

Rosa Pereira Calheiros, doméstica, de Covas, para uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

### Do Tribunal da Comarca

#### Transgressões

Câmara Municipal de Vila Verde contra Maria do Céu Marques, de Gomide, por infracção ao artigo 40 do Regulamento Policial do Distrito de Braga;

Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Lisboa, contra António Ferreira Duarte, de Moure, por infracção ao n.º 10 do artigo 38, número 1 e artigo 62.

Portaria do Tribunal de Contas de Lisboa, para intimação dos herdeiros de Manuel José Vieira, que foi recebedor do concelho de Penela, 2.ª Secção.

Carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Viana do Castelo para penhora dos bens da executada Maria do Céu da Silva Matos, de Prado, S. Miguel, 1.ª Secção; idem vinda do 3.º Juízo Cível do Porto

para penhora nos bens do executado, Domingos Alves Martins e Abel Pereira, de Arcozêlo, 2.ª Secção; idem, vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, para penhora e registo nos bens do executado Joaquim de Almeida, de Arcozêlo, 1.ª Secção.

**Inventário:** falecidos Custódia de Sousa e marido João Marques — cabeça do casal, Maria Angelina Marques, todos de Paçô — 1.ª Secção.

**Ação especial:** João da Silva Gouveia, de Prado, contra Emília de Sousa e Costa, de Prado, 2.ª Secção.

**Execução Sumária:** José Soares, de Vila Verde, contra Amaro Pereira da Mota Lago e mulher, 1.ª Secção;

Manuel Gomes Gonçalves da Mota, de Dossãos, contra Lourenço Abílio Barbosa, da mesma freguesia, 1.ª Secção.

## O Sr. Dr. Domingos Pereira, mais uma vez, honrou o seu Concelho

O Sr. Dr. Domingos da Silva Pereira é considerado, sem dúvida, um dos melhores atiradores nacionais e estrangeiros, ganhou inúmeras taças, e, por diversas vezes, conseguiu os primeiros lugares.

No último domingo, dia 3, no Stand de Salgueiros do Club de Caçadores do Porto, numa disputa de tiro aos pombos e aos pratos, ganhou o primeiro prémio, a «Taça Clube de Caçadores do Porto» e ainda a Poule extra.

Apresentamos ao ilustre médico vilaverdense os nossos parabéns

## A margem do «Homem»

### S. Miguel de Oriz, 3

#### Conclusão de Maio

No p. p. die 31, houve na nossa igreja, como conclusão do mês de Maria, da parte de manhã, missa acompanhada a cânticos, na qual muitas pessoas se abeiraram da Sagrada Mesa, e, de tarde, Adoração Solene do SS.º, têrço, cânticos acompanhados a «harmonium», bênção Eucarística e, finalmente, a costumada oferta, pelas crianças, das flores espirituais reunidas durante o mês.

Nesse mesmo dia, da parte de manhã, fez-se a admissão solene na Cruzada Eucarística das crianças que neste ano fizeram a sua 1.ª Comunhão.

#### Baptismos

No dia 20 de Maio, foi baptizada na nossa igreja uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria Rosa, filha de Abílio da Costa e de Deolinda das Dores Gonçalves Paredes, do lugar do Rego

— No primeiro de Junho, foi baptizada uma do sexo masculino, com o nome de Manuel José, filho de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa, do lugar de Boi-Morto.

#### Óbitos

A 7 de Maio, no lugar de Portela, faleceu, com 70 anos, a conhecida Sra. Adelaide Fonseca Barros (a «Santas»), viúva.

A 23 de Maio, no mesmo lugar e com 66 anos, faleceu a Sra. Rosa Soares de Araújo, casada com o Sr. João Gonçalves Paredes.

Paz às suas almas.

(Continua na página 5)



## Sociedade

No dia 20 do corrente comemora o seu aniversário natalício o sr. Dr. Francisco António Gonçalves, antigo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e actual Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura deste concelho, que lhe deve imenso.

No mesmo dia 20 comemora também o seu aniversário natalício o Rev. Armindo José Alves, M. D. Pároco de Santiago de Carreiras.

Desajamos a ambos longa vida e muita saúde e felicidades.

No dia 17 ocorre também o aniversário fúnebre do falecimento de D. Maria Júlia Costa, cunhada do sr. Dr. Alvaro Vilela.

## Novo colaborador

Deu-nos a honra do nos escrever e de vir até nós o sr. Mário de Sousa Menezes, Professor da Escola Técnica de Guimarães e zeloso Provedor da Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade, a quem fazemos alusão na secção «A Misericórdia de Vila Verde e o seu Hospital». Que S. Ex.cia nos honre muitas vezes com a sua pena brilhante e muito gratos lhe estamos pelas imerecidas referências que faz ao nosso modesto periódico na sua prezada carta: «A minha presença».

## Terras de Prado

### Oleiros

Continuação da 3.ª pág.

### O maldito palavrão

Lemos, com sumo prazer, a última crónica de Cervães, onde C. Bacelar, crítica, áspereamente, «o palavrão» principalmente na boca de um católico. Tem toda a razão o nosso amigo. Continue a pregar tão necessária doutrina, pois uma língua que toca no Corpo de Cristo, comungando ao menos pela Páscoa como desobriga, não pode tocar em tais imundices como são o palavrão e as palavras de malícia e os de dois sentidos. Se têm um catolicismo de água-pé referida ou de água choca, tenham ao menos a educação que têm muitos que não são sequer baptizados. C. Bacelar é na verdade um dos grandes homens de Cervães. Basta ver como é fervoroso em comungar e em exortar os seus conterrâneos a que façam o mesmo, como escreveu neste jornal a 20 de Abril.

De facto quem não comunga, mas bem e muitas vezes, não pode ter em si a vida da graça, a salvação, a vida eterna, como diz Jesus no Evangelho.

Felicitemos C. Bacelar por ser sempre um dos primeiros quer combatendo o mal entre os amigos ou na imprensa, quer nos actos religiosos e à mesa da comunhão, ora socorrendo os pobres verdadeiros e humildes, ora sendo o primeiro a oferecer e dar espontaneamente, como os maiores da terra, esmolas para tudo que sejam obras da igreja, dando terreno para construir escolas, etc., e estando sempre presente em ajudar e pugnar pelos melhoramentos da sua terra, numa palavra, em tudo porque se mostra ser bom católico e bom cidadão, cuja divisa tem de ser «sempre mais e melhor»; nem podia deixar de ser assim pois tem nas veias sangue dos santos ascendentes da Casa da Costariça, que, no passado, foi a casa número um de Cervães, nisto como em tudo. — C.

## Ciclo litúrgico do Pentecostes

(Continuação da 1.ª página)

vezes as três torres. Por toda a parte, até nos detalhes de ornamentação, o número três constantemente repetido, marca um plano reflectido, um pensamento na SS. Trindade.

A iconografia cristã traduz também por diferentes modos este pensamento.

Até ao século XII, Deus Pai é representado por uma mão que sai das nuvens e abençoa. Ela é muitas vezes cercada por uma auréola crucifera. Essa mão designa a omnipotência divina. Nos séculos XIII e XIV, vê-se a figura, depois o busto do Pai. A partir do século XV, o Pai é representado por um ancião adornado como o Papa. Até ao século XII Deus Filho foi primeiramente representado pela cruz, pelo cordeiro ou ainda por um gracioso adolescente semelhante àquele com que os pagãos representavam Apolo. Do século XI ao XVI, aparece Cristo na força da idade e com barba. A partir do século XIII apresenta a Cruz. E também muitas vezes representado pelo Cordeiro. O Espírito Santo foi primeiro figurado por uma pomba com asas estendidas a tocarem a boca do Pai e do Filho para indicar a procedência de um e do outro. A partir do século XI representa-se às vezes sob a figura de uma criancinha por igual motivo. No século XIII é um adolescente, no século XIII é já homem feito, semelhante ao Pai e ao Filho, mas com uma pomba ao de cima dele ou na mão, para o distinguir das outras duas pessoas.

Depois do século XVI a pomba fica a representar definitivamente o Espírito Santo.

Para representar a Trindade recorreu-se também à geometria, ao triângulo que, pela sua figura designa a unidade divina, com os três ângulos unidos, imagem das três pessoas em Deus. O *trévo* serve também para designar o mistério da SS. Trindade...

Houve ainda outros símbolos, como o de uma cabeça com três faces; mas Urbano VIII condenou a sua reprodução por monstruosa...

A solenidade em honra da SS. Trindade deve a sua origem ao facto de as ordenações do Sábado das Quatro Temposas, celebrando-se à noite, se prolongarem até ao Domingo de manhã, que não tinha liturgia própria. Como este dia é consagrado todo o ano à SS. Trindade, celebrou-se no primeiro Domingo depois do Pentecostes a missa votiva composta no VII século em honra deste mistério. E desta maneira, ocupando um lugar fixo no calendário litúrgico, esta Missa foi considerada como festa especial da SS. Trindade.

O Papa João XXI, em 1334, tornou-a extensiva à Igreja Universal.

A fim de estarmos sempre armados contra a adversidade, façamos hoje, com a liturgia, solene profissão de fé na Santa e eterna Trindade e na sua indivizível Unidade.

## A minha presença

(Continuação da 1.ª página)

de munícipes e de abastados, poderá contribuir para que a luz do progresso faça desaparecer as trevas do ambiente que rodeia aqueles que ainda não são vítimas delas e que, portanto, mais mais necessidade têm de ver os seus direitos de seres humanos devidamente protegidos e acarinados. Estão neste caso os habitantes das freguesias que têm vivido acorrentados ao infortúnio do retrocesso, como aconteceu à de Gomide, durante o decorrer de anos e de séculos, não obstante se tratar de um povo que nunca substituiu a sua resignação e a obediência pela exaltação e pela rebeldia.

Gomide, que viveu as maiores amarguras do abandono e que sofreu as piores consequências do mesmo, soube esperar paciente até que aparecesse alguém que fizesse surgir a sua hora da justiça.

Hoje, que dois importantes melhoramentos são considerados uma realidade, a sua ligação à vila do Pico por uma estrada — iniciada pelo antigo Presidente da Câmara, sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, continuada pelo actual, sr. Dr. António dos Santos Ferreira — e a construção de um edifício escolar, já a mesma freguesia se pode considerar beneficiada pela projecção do ressurgimento nacional, que, no conceito profundamente autorizado do sr. Presidente do Conselho, não separa os pequenos dos grandes.

Nesta ordem de ideias, Gomide espera encontrar o devido acolhimento nas colunas de «O Vila-verdense» para a realização

## ANORMALIDADES

(Continuação da página 1)

proprietário desta freguesia, achando exagerada a sua contribuição, reclamou e veio a verificar que estava na matriz predial, com o valor de 93 contos, um campo que raríssimas vezes lhe chegou a produzir dois carros de milho.

Vieram os louvados oficiais avaliar o prédio e ficaram estupefactos, reduzindo o seu valor a pouco mais do que a décima parte, o que também pôde levar a supor que houve erro de cifra; mas há muitos casos parecidos, em que não se se pode alegar tal desculpa, visto que é só o contribuinte que paga as diferenças. É esperada a reforma da Matriz predial; porém, enquanto ela se não faz, deviam ser obrigatórias as avaliações como se fazia antigamente.

Seria esse o melhor meio de satisfazer a justiça enquanto se não proceder à reforma criteriosa da Matriz.

Recordo isto a propósito do facto referido e para ele chamo a atenção de quem de direito.

de outros melhoramentos que, com certeza, não passarão despercebidos ao autor da secção «Pela Região de Pico de Regalados» — Todavia, se assim não acontecer, eu, como filho daquela freguesia, não atraioarei o imperativo da minha consciência no sentido de me associar, de alma e coração, aos justos anseios da pacata e boa gente da referida freguesia, Guimarães, Maio de 1956

Mário Meneses

## AOS REV. DOS PÁROCOS

### A CASA DOS PIANOS,



tem, à venda, Harmónios estrangeiros da mais reputada fábrica alemã—MAMBORG, marca acreditada há mais de um século.

E ainda a grande descida de preço de Harmónios nacionais.

CONSULTEM A CASA DOS PIANOS

RUA DE S. MARCOS

BRAGA



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
PRAÇA DO COMÉRCIO—LISBOA

## Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Central de Minas da Abelheira, Lda requereu a concessão da mina de estanho, tantalio columbio e titânio denominada Monte (Reg. n.º 4) situada na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, (registada na Câmara Municipal do referido concelho em 1 de Maio de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 2 de Maio de 1956

O Engenheiro Chefe da Repartição,

Alcino da Silva Gomes  
Eng.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
PRAÇA DO COMÉRCIO—LISBOA

## Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Central de Minas da Abelheira, Lda requereu a concessão da mina de estanho, tantalio columbio e titânio denominada S. Gens (Reg. n.º 5) situada na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, (registada na Câmara Municipal do referido concelho em 7 de Junho de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 5 de Maio de 1956

O Engenheiro Chefe da Repartição,

Alcino da Silva Gomes  
Eng.

## De VILA VERDE

### A' margem do «Homem»

Continuação da 3.ª página

### Linguagem

Pelo que nos informam, continuam, apesar de diligências já empregadas em sentido contrário, certas pessoas (abrangendo no termo também mulheres...) com o seu desmando de linguagem, sem respeito pelo público, pelas crianças e até pela proximidade da casa de Deus, onde se misturam por vezes os suspiros dos que rezam com os pregoes impuros de certas «línguas de prata».

Para não falar da falta de fé vivida, o avontade dessa linguagem revela bem o estofa moral e a falta de educação que há em certas pessoas e... a «tolerância» de certos meios.

Bem razão tem o sr. correspondente de Cervães em se insurgir contra os homens que assim falam, apelando para o respeito que devem merecer as mulheres e crianças que ouvem tais palavrões. Não se admire, porém, pois mais triste e nojento é ter na inversão da sua frase, se dizer a certas mulheres sem vergonha: «cala-te, que estão homens e crianças a ouvir-te».

De bom policiamento de costumes se precisa, sr. correspondente; virá tarde se demorar!—C.

## De longe e de perto

(Continuação da página 6)

Em Londres e Washington acabam de ser publicados documentos que fazem revelações sensacionais sobre política externa alemã do período que precedeu a última guerra.

Num avião brasileiro e com destino a Londres, passou por Lisboa a sra. D. Sara Kubtschek de Oliveira, esposa do sr. Presidente da República do Brasil.

O Ex.mo Sr. Dr. Oliveira abriu o IV Congresso da União Nacional com o seu discurso que principiava por estas palavras: — «O Congresso tem de fazer, com o balanço da obra da nossa responsabilidade, a crítica das soluções e das deficiências; julgar da actuação dos princípios da resolução dos problemas que os portugueses enfrentam como sociedade política e como Estado; rasgar, se quiser, novos horizontes; acção e futuro da grei...

## CASA SANTO ANTÓNIO

DE

### ARNALDO AZAMBUJA MOREIRA

LIVRARIA — PAPELARIA — IMAGENS

Artigos religiosos — Aprestos para Flores  
Artigos para pintura e presépios

Rua do Souto, 20-22

Telefone, 3172

BRAGA



## José Augusto Vieira em VILA VERDE

Continuemos a acompanhá-lo na sua peregrinação: *Sande*, do hebraico *Sandel*, indica também uma origem árabe, como *babon*, que significa porta.

Não tencionamos destrinçar questões etimológicas e delas apenas concluir para a antiguidade de *Sande*. Depois desta erudição de empréstimo, dou a glória das interpretações ao dicionário de Pinho Leal; parece-me, contudo, que fica bem comprovado esse ponto. Adiante, melhor diríamos, volver direita, como se não tenha de ser senão um passeio militar, um como que reconhecimento de terrenos esta excursão ligeira e rápida, — fica *S. Miguel de Prado*. Estende-se pela encosta buliçosa e fresca a engraçada aldeia. Não tem história nem lendas peculiares. Um sorriso basta pois, uma nota breve, um pequena amabilidade para essa boa rapariga do campo! Não nos corresponde com mais também essa jovial.

Passamos junto de *S. Cristóvão do Rio* e descansamos por alguns instantes no seu lugar de *Pico de Regalados*, no mesmo ponto talvez em que faziam paragem os almocreves que trafejavam trigos entre os Arcos e Braga, e que foram, por assim dizer, os fundadores da antiquíssima vila do *Pico de Regalados*, hoje dividida entre as duas freguesias de *S. Cristóvão* e *S. Paio*, ambas designadas ainda oficialmente pelos nomes de *Pico de Regalados* e diferenciadas apenas pelos seus oragos e fogos.

A vila de *Pico de Regalados* (depois simplesmente *Regalados*, como lhe chama D. Manuel no foral com que a doa em 1513), era uma das mais antigas comarcas e concelhos do reino, e como tal existiu até ao decreto de 24 de Outubro de 1855, em que a sede das justiças passou para Vila Verde.

Ainda hoje conserva o carácter de agrupação o lugar do Pico, e pode, quem for curioso, estudar nos seus edifícios os vestígios bem claros dum passado de maior grandeza. Basta-lhe atentar no edifício incompleto que foi solar dos Abreus-Silvas, construído em 1790 sobre as ruínas dum outro antiquíssimo que foi dos primitivos senhores de Regalados, os *Abreus de Merufe*, dos quais dizia Sá de Miranda pelo abuso que faziam do seu poder e riqueza:

«Agora por que vos conte  
Quanto vi — tudo é mudado!  
Quando recolhi ao monte  
Por meus vizinhos defronte  
Vi lobos no povoado».

Não sei se ainda hoje pode afirmar-se com o poeta a existência de lobos desta ordem em Pico de Regalados. Mas o que pode dizer-se dos seus actuais habitantes é que são homens capazes de revolucionar o céu e a terra, e tanto que até o próprio S. Sebastião fizeram político, tomando-o como bandeira de guerra e como pendão de festa!

E cada qual dos grupos há-de solenizar com pompas mais luzidas o mártir advogado contra a fome, a peste e a guerra!...

Se um dia os do Pico se lembram de o eleger pai da Pátria! e que o Santo tem de vir em charola até S. Bento!... Que diabo!

Neste país em que Santo António foi militar e seguiu postos até capitão dum regimento, vencendo como tal o respectivo soldo, não seria isso muito difícil. Talvez até que os governos aplau-

dissem, apesar de ir distanciada de mais de um século a época beata de D. João V, em que o facto aconteceu.

Digamos da vila de Regalados. A estrada nova atravessa — a de norte a sul e, apesar de ser hoje, como dissemos, pertencentes às duas freguesias enumeradas, conserva ainda assim uma certa importância, que o seu povoado lhe não deixa perder.

Tem por isso feira de gado e géneros alimentares nos dias 17 de cada mês.

A estrada continua a descer e aqui temos já um quilómetro para a direita, um novo campanário. É o de *Mós*, freguesia fertilíssima, como o parecem indicar os seus campos intensamente cultivados, os gados que vemos pascer nos prados frescos e húmidos. Agora é, ainda sobre o mesmo lado, a igreja paroquial da freguesia de *Gême*, aquela que vemos destacar além por entre a casaria do lugar. Não há razão para que nos demorem.

Seguimos através do vale; o caminho é quase plano. Ficamos à esquerda o campanário de *Lanhas*, onde nada também há de notável para entreter a curiosidade do viajante. Neste ponto a estrada envia dois ramais, um para nascente, outro para poente; vai o primeiro até *Oriz*, por enquanto, devendo seguir até *Baldreu*; vai o segundo até *Doçãos*.

Nós continuamos na estrada real e não precisamos andar mais de um quilómetro para chegar à sede do concelho, ao largo terceiro arborizado, onde assenta a pitoresca povoação de Vila Verde.

## «Num cantinho do meu quintal»

(Continuação da 1.ª página)

E nesta ordem de ideias eu volto de novo ao cantinho do meu quintal, onde revoltamente surgiram no meu pensamento estas maneiras de pensar e novamente volto a admirar uma flor que desabrocha, uma árvore que nos estende os seus ramos como que numa carícia e nos delicia com as suas frondosas e reconfortantes sombras, uma abelha que no seu constante e laborioso trabalho, colhe aqui e além o pólen das flores, dando-nos uma lição admirável de sacrifício e de cansaça, levando-o à sua colmeia para o transformar em delicioso mel, o trabalho insano dos pássaros, fazendo os seus ninhos, dando aos homens belas lições de ternura e de amor. E quantas e quantas autênticas maravilhas nos oferece a natureza impossíveis de descrever aqui?

Pensando em tudo isto, pena é que todos os homens não pudessem, pelo menos, de longe a longe, descer a um cantinho do seu jardim ou do seu quintal, porque ninguém há que o não pudesse fazer, e meditar um pouco, uns leves momentos apenas, para reflectir e tirar conclusões de que acima de tudo em que o mundo nos pode seduzir e perverter ou materializar, há uma verdade insofismável em que, hoje em dia, muito pouco se vai pensando e que sendo uma realidade na vida é também uma realidade na certeza infalível da morte — A ALMA.

Vila de Prado, 16 de Maio de 1956.

José M. Gomes

## Grupos Moto-Bombas para rega



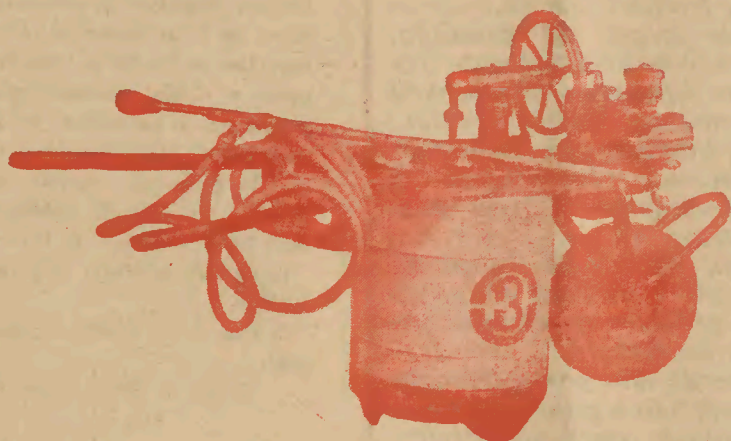
Prefira uma casa de confiança

CONSULTE A

**SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.ª**

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741  
TELEF. 2450 — BRAGA

## PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.

Caldeira de latão resistente a todas as caldas  
Capacidade para 50 litros

**DESCONTO PARA REVENDA**

João Araújo «Onça» & Filhos, L.ª

Rua de S.º André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

O melhor café é o



d'A Brasileira

DE

**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**

Telef. 2104

BRAGA

## DE LONGE E DE PERTO

No Estado de La Paz, na Bolívia, deu-se uma rebelião na aldeia de Mercedes, que foi ocupada por um grupo de 160 homens. Tornou-se necessária a acção da aviação militar para submeter os revoltosos.

Nas Canárias, o vapor de pesca espanhol «Costa de Caribe» foi completamente destruído pelo fogo, salvando-se a tripulação.

Num desastre de aviação, em Joanesburgo, morreram dois pilotos sul-africanos. É o quarto acidente dentro duma semana.

No Sul do Sudão, tem havido luta de rebeldes contra as forças governamentais.

O Estado Espanhol resolveu estabelecer relações diplomáticas com a União Indiana.

Bandidos indianos tentaram assaltar o posto português da Guarda fiscal de Salém; mas encontrando resistência, puseram-se em fuga e internaram-se em território indiano. Não houve vítimas.

O Ministro — Residente da França na Argélia tenta aproximar as duas comunidades argelinas para voltarem a ter confiança mútua e ambos na França.

Foi visto sobre Gibraltar um engenho misterioso com luz muito brilhante e com a forma de enorme bola verde e que permaneceu imóvel durante 10 minutos a cerca de 500 metros descendo depois lentamente em direcção à aldeia de Benzu, desaparecendo por fim a grande velocidade.

Em consequência dos últimos temporais tem havido grandes cheias e inundações. Em Espanha nas províncias de Aragão e Navarra. A vila que mais sofreu

foi a de Catalayud, concelho da mais rica região de Aragão, onde foram inutilizados dez mil hectares de cultura pelas águas do rio Jalau. Houve cenas de pânico e um asilo de velhos esteve completamente isolado durante 25 horas, assim como dois quartéis. Cinco combóios que iam para Madrid e Barcelona estiveram bloqueados durante várias horas. Forças do Exército, por meio de barcos, distribuíram víveres aos milhares de passageiros que se encontravam nesses combóios. Na região de Navarra, as perdas são avaliadas em muitos milhares de pesetas.

O sr. Engenheiro Arantes de Oliveira, Ministro das Obras Públicas, informou o País de que as «ilhas» do Porto vão acabar, assim como outros bairros insalubres, que serão eliminados a partir de 1 de Janeiro de 1957; e em seu lugar serão construídas 6.000 habitações de rendas módicas, no prazo de 10 anos, destinadas exclusivamente a alojar as famílias que naquelas ilhas residem. Dentro desse prazo promover-se-á também a criação de zonas de expansão daquela cidade, a urbanização das áreas e da zona do Campo Alegre, com artérias de acesso à nova fonte da Arrábida. O plano envolverá um dispêndio de 260.000 contos.

Vai ser feita a emissão de uma nova chapa de notas de mil escudos, tendo na face uma gravura do Mosteiro da Batalha e um retrato de D. Filipa de Lencastre.

Quando foi da inauguração do novo Mercado em Braga, por causa da grande aglomeração de gente, duas crianças estiveram em perigo de ser esmagadas. S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, notando-o, conteve a multidão e acarinhou as crianças.

(Continua na página 5)

## Motores para a Indústria e Agricultura

Para entrega imediata e aos melhores preços

**Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.ª**

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741

Telefone, 2450

BRAGA